

Tema

Intervenção multiprofissional no uso de antibióticos e implementação da estratégia no município de Uchoa

Introdução

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS)¹, as infecções causam 25% das mortes em todo mundo e 45%, nos países menos desenvolvidos. O uso de antimicrobianos para essas situações tem magnitude calculada².

Os antibióticos correspondem a 12% de todas as prescrições ambulatoriais³. A prevalência das infecções e o consequente consumo dos medicamentos para tratá-las acarretam muitos erros de prescrição, relacionados a incerteza diagnóstica e conhecimento farmacológico. A problemas de indicação, seleção e prescrição de antimicrobianos. A ainda o uso de antibióticos como medicamentos sintomáticos. É comum o não reconhecimento de que antimicrobianos são medicamentos específicos e, portanto, só eficazes para determinados agentes infecciosos.

O uso de antimicrobianos na terapêutica apresentou um grande avanço para a saúde pública. Entre tanto, a utilização indiscriminada dessas classes de medicamentos na população em geral, apresentou de forma crescente a seleção de microorganismos resistentes e conseqüentemente, um aumento no tempo de internações hospitalares. A prescrição, dispensação e utilização de antibióticos têm sido foco de discussão por profissionais e órgãos regulamentadores de saúde no mundo todo, o que se deve ao impacto da utilização de antimicrobianos na saúde individual e coletiva(4).

O uso inadequado de antibióticos levou a uma posterior resistência bacteriana. Essa resistência acarretou em um aumento no custo para o médico, que com tratamento inadequado perde os pacientes, para o paciente, que acaba gastando mais, e muitas vezes levando a morte, para o sistema público de saúde que acaba tendo gastos excessivos, desequilibrando os já escassos recursos. Tudo isso demonstra que a resistência bacteriana hoje é muito crítica e influi diretamente nos tratamentos de saúde e na estimulação da indústria farmacêutica, buscando novos fármacos(5).

O uso inadequado em infecções de etiologia viral já foi extensamente discutido na literatura e dados recentes dão conta de que em aproximadamente 55% das infecções de etiologia viral são administrados, inocuamente, antibióticos, com finalidade profilática ou terapêutica.

Estudo prévio conduzido na cidade de São Paulo verificou que 68% dos antibióticos prescritos para crianças menores de sete anos com infecções respiratórias agudas eram inadequadas; a maioria foi indicada para o tratamento do resfriado comum. Nos casos de otites e amigdalites, os maiores problemas encontrados foram: a escolha de antibióticos de amplo espectro e/ou alto custo, tempo curto de tratamento, erros no intervalo entre as doses ou prescrição de antibióticos ineficazes para a erradicação do estreptococo da orofaringe(6). O manejo inadequado da terapêutica antimicrobiana tem nos levado a dados assustadores nos níveis de resistência bacteriana. O principal patógeno associado às infecções aéreas, o Streptococcus pneumoniae, aumentou de 2,5 para 13% seus níveis de resistência aos derivados penicilínicos(7).

Outro grande desafio quando se fala em uso racional de antibióticos diz respeito à qualidade da informação que o paciente detém para o uso do medicamento. A falta de informações durante a consulta, seguida por pouca ou nenhuma orientação no ato da dispensação do medicamento, faz com que o usuário abandone o tratamento precocemente, perca administrações ou ainda os utilize desnecessariamente.

O paradoxo do desenvolvimento técnico-científico com avanços na área da medicina, tanto quanto no diagnóstico como no tratamento, contrastando com os desafios na humanização do atendimento. Uma prescrição adequada exige considerar certas características entre elas as que se relatam:

- Conhecimento e uso racional do medicamento
- Avaliação risco -benefício de cada droga
- Avaliação do indivíduo
- Plano terapêutico singular
- Educação ao paciente, familiares e cuidadores
- Considerar a possibilidade iatrogênica tanto ao agregar como ao suspender o medicamento
- Avaliação e ajuste constante das prescrições

Na atuação como enfermeira na cidade de Uchoa, foi constatado um alto consumo de antimicrobianos. Para criar estratégias e pactuar ações com a equipe de saúde elaborando um projeto de intervenção em

consonância com a programação anual de saúde. A situação encontrada confirma que o uso irracional de antimicrobianos é uma situação preocupante para a equipe de saúde da atenção básica do município. E por esta razão sugiro uma intervenção em conjunto com a gestão de saúde e reuniões multiprofissionais para a busca de melhoras no atendimento e nas prescrições de antibióticos com implementação de um protocolo de atendimento e diagnóstico de situação, para identificação de prioridades objetivando o uso racional de antimicrobianos.

Objetivos

Geral

Avaliar padrões de utilização de antibióticos para incentivo do uso racional diagnóstico referido, a terapêutica empregada de sua utilização, pela população residente na cidade de Uchoa.

Específicos

- 1. Descrever o cenário da utilização de antimicrobianos e as características dos pacientes que se incluem neste estudo.*
- 2. Determinar os grupos de antibióticos, sua indicação e patologias e quais conseqüências nos pacientes.*
- 3. Identificar os elementos para propor ações de saúde que diminuam a prescrição indiscriminada.*

Local: *USF Drº Eduardo Lainetti*

Público Alvo: *Médicos, Farmaceuticos e Enfermeiros.*

Participantes: *Gestores do sistema municipal de saúde, profissionais que atuam no atendimento dos serviços de atenção primária à saúde e na unidade de emergência.*

Ações:

- 1. Capacitação dos profissionais de saúde, através de seminários, palestras, reuniões com gestor de saúde, conciëntização dos farmacêuticos para que os mesmos não realizem prescrições de antibióticos.*
- 2. Debate entre os envolvidos na atenção básica, afim de discutir estratégias para as tomadas corretas dos antibióticos, respeitando rigorosamente doseshorarios e dias de tratamento.*
- 3. Implantação de protocolo, após discussão com gestor de saúde, médicos, enfermeiros e farmacêuticos .*

Avaliação/Monitoramento:

Para avaliação do protocolo implantado, serão aplicados questionários semestrais, com intuito de avaliar as prescrições médicas, as vendas de antibióticos, os clientes expostos a antibióticoterapia e os custos relacionados com o uso de antibióticos pela população.

Resultados Esperados: *A propósta deste estudo foi avaliar o perfil das prescrições de antimicrobianos com objetivo de estabelecer um padrão no uso de antibióticos, os resultados poderam subsidiar ações educativas promovendo o uso racional de antimicrobianos diminuindo ainda os custos para o Sistema de Saúde, assim também como os níveis de resistência microbiana da população de Uchoa.*

Referências:

- 1. Who global strategy for containment of antimicrobial resistance. Anti-infective drug resistance surveillance and containment. Disponível em :<http://www.who.int/emc/arm.html>. Acesso em 22sept 2016.*
- 2. HOLLOWAY, K. Who activities to contain antimicrobial resistance and promote Drug and Therapeutic Committees. Geneva:World Health Organization, Deparment of Essential drug and Medicines Policy, 2003.(Palestra)*

3. **MCCAIG, L. F.;HUGHES, J.M. Trends in antimicrobial drug prescribing among office-based physicians in the United State. JAMAS,[S.I.], v. 273, p 214-219,1995.**
4. **SCHWARTZ, R.H. et. al. Antimicrobial prescribing for acute purulent rhinitis in children: a survey of pediatricians and family practitioners. Pediatr Infec Dis J, [S.I], v. 16, p. 185-190, 1997.**
5. **Ladd E. The use of antibiotics for viral upper respiratory tract infections: an analysis of nurse practitioner and physician prescribing practices in ambulatory care,1997-2001.J Am Acad Nurse Pract 2005; 17; 416 - 424 .**
6. **Bricks LF. Judicious use of medication in children. J Pediatr (Rio) 2003; 79: 107 -114.**
7. **Scheifele D, Hlperin S, Pelletier L, Talbot J, Vaudry W, Jadavji T, Law B, Mac Donald N, Wang E, Mills E, Level MH, Déry P, Morris R, Delage G. Update on penicillin resistance rates among pneumococci causing invasive infection in children- Canada, 1998 (abstract).Paediatr Chil Health 2000; 5 (suppl A) : 102, p. 37A.**